



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **LÍNGUA PORTUGUESA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **8º ANO**

PET VOLUME: **03/2021**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

BIMESTRE: **3º**

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA:

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS:

NÚMERO DE AULAS POR MÊS:

SEMANA 1

UNIDADE (S) TEMÁTICAS:

Análise linguística/semiótica.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Movimentos argumentativos e força dos argumentos.

HABILIDADE(S):

(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Textos argumentativos. Coesão textual: elementos de coesão referencial. Pronome relativo. Coesão sequencial.

TEMA: Artigo de opinião

Caro (a) estudante, nesta semana você vai analisar um gênero textual muito importante. O “Artigo de Opinião” faz parte do campo midiático da esfera jornalística, pode aparecer em jornais/revistas (impresos e virtuais) e sites. Tem por objetivo convencer o leitor a respeito de um tema polêmico, isto é, que divide a sociedade e precisa ser de interesse social.

BREVE APRESENTAÇÃO – O QUE É UM ARTIGO DE OPINIÃO?

É um tipo de texto dissertativo-argumentativo no qual o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Geralmente são veiculados nos meios de comunicação de massa - **televisão, rádio, jornais** ou **revistas** - e abordam **temas da atualidade**.

CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO DE OPINIÃO
Textos escritos em primeira e terceira pessoa.
Uso da argumentação e persuasão.
Geralmente são assinados pelo autor.
Produções veiculadas nos meios de comunicação.
Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva.
Possuem títulos polêmicos e provocativos.
Contêm verbos no presente e no imperativo.

Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da **estrutura** dos textos dissertativos-argumentativos:

- **Introdução (exposição):** apresentação do tema que será discorrido durante o artigo.
- **Desenvolvimento (interpretação):** momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados.
- **Conclusão (opinião):** finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

PARA SABER MAIS:

Disponível em: <<http://www.usf.edu.br/publicacoes/edicoes-exibir/75267521/horizontes+volume+28+numero+02+2010.htm>>. Acesso em: 15 mai.2021.

ATIVIDADES

Recursos que marcam o ponto de vista

O efeito persuasivo de um texto é resultado de um conjunto de estratégias: escolha e organização dos argumentos, uso de comparações e relações de causa-consequência, uso de perguntas retóricas, entre outras ações. A escolha vocabular também é uma estratégia importante porque pode contribuir para a modalização do discurso, isto é, para marcar o discurso com o ponto de vista de seu produtor. Vamos estudar esse aspecto nas atividades a seguir.

Leia este trecho do artigo sobre a Lei de Migração.

“[...] Talvez motivados pelo noticiário internacional, muitos imaginam que nosso país estaria ameaçado por uma nova onda imigratória. Infelizmente não temos esse ‘problema’.

Devo lembrar que não estamos em um país rico, pacífico e com um Estado de bem-estar generoso? Estamos no Brasil. Tal como no passado, os migrantes que aqui entrarem terão que enfrentar os mesmos desafios do brasileiro, sem contar os problemas de adaptação usuais dos recém-chegados.”

1 - Qual o objetivo do texto?

2 - Na frase: **Infelizmente não temos esse 'problema'**, retire:

a) A palavra que indica o ponto de vista do articulista.

b) A palavra que indica ironia. Justifique.

Leia o trecho do texto e responda as questões abaixo:

Violência e futebol

É cada vez mais notório e triste o esvaziamento dos campos de futebol e os porquês são claros no momento em que vemos a violência a campear nos estádios, fora deles e, nas redes sociais. É comum, agora, em qualquer derrota ou mau resultado, a agressão a dirigentes, jogadores e comissão técnica de forma direta. Torcedores estão se tornando bárbaros, prontos a agredir com palavras e fisicamente qualquer integrante do espetáculo esportivo e até quem está fora dele.

Muitos parecem não temer a Justiça, a Polícia ou qualquer forma de repressão e aproveitam o momento de uma derrota do seu time para satisfazerem egos bestiais de ignorância plena e sem sentido. É triste ver torcedores transformarem as imediações dos estádios em campos de batalha, em guerras travadas, às vezes, até entre membros de uma mesma cor clubística. O pior de tudo é que há mentes que atribuem o esvaziamento dos campos de futebol à proibição de bebida alcoólica no interior das arenas.

O futebol, infelizmente, está perdendo os verdadeiros torcedores para doentes, pessoas que vêm transformando momentos da magia fenomenal e tão belos do esporte em palcos para agressões bestiais. Do jeito que a coisa vai, poucas serão as pessoas sérias que participarão deste belo teatro do futebol, diante dos horrores da agressão, da destruição sem piedade.

SOUZA, Francisco Djacyr Silva de. Violência e futebol

3 - Qual o assunto é tratado neste texto?

4 - Que ponto de vista o articulista defende? Você concorda com o ponto de vista dele? Justifique.

5 - O articulista utiliza adjetivos para enfatizar sua opinião ou mesmo para conferir a relevância dela. Que adjetivos são esses?

6 - Segundo o articulista, há pessoas que têm outro ponto de vista em relação ao problema do qual ele discorda. Qual é esse ponto de vista?

Referências:

Artigo de opinião. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opinio/>>. Acesso em: 15 maio 2021.

Violência e futebol. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/arquivo/violencia-e-futebol-1.1812281>>. Acesso em: 15 maio 2021.

Querido(a) estudante, chegamos ao fim da primeira semana. Espero que você tenha gostado e realizado todas as atividades com carinho e empenho! Até a próxima semana!

<p>UNIDADE (S) TEMÁTICAS: Análise linguística /semiótica.</p>
<p>OBJETO (S) DE CONHECIMENTO: Movimentos argumentativos e força dos argumentos.</p>
<p>HABILIDADE (S): (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
<p>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Período composto: Coordenação e subordinação. - Coesão textual: elementos de coesão referencial. - Pronome relativo. - Coesão sequencial. - Conjunções coordenativas e subordinativas.

TEMA: Conjunção: articulação entre ideias

A finalidade desta semana é compreender como as conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem conexões entre as orações do texto e como permitem identificar as posições.

BREVE APRESENTAÇÃO

Conjunção é um termo que **liga duas orações ou duas palavras** de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas.

As conjunções são classificadas em dois grupos: **coordenativas e subordinativas**.

As **conjunções coordenativas** são aquelas que **ligam duas orações independentes**.

CLASSIFICAÇÃO	CONJUNÇÕES	EXEMPLOS
Aditivas	e, nem, não só... mas também, não só...como também, bem.	Maria não estuda nem trabalha.
Adversativas	mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia.	Não se esforçou muito, porém obteve bom resultado.
Alternativas	ou...ou, já...já, ora...ora, quer...quer, seja...seja.	Ou você estuda, ou trabalha.
Conclusivas	Logo, portanto, por isso, assim, por conseguinte, etc.	Possui um bom histórico profissional, logo não ficará desempregado.
Explicativas	que, porque, assim, pois (quando vem antes do verbo).	Não compareci à festa porque não fui convidada.

As **conjunções subordinativas** servem para **ligar orações dependentes uma da outra**.

CLASSIFICAÇÃO	CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	EXEMPLOS
Causais	porque, uma vez que, sendo que, visto que, como, etc.	Como estava frio, resolvemos adiar o passeio.
Consecutivas	Que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), sem que, de modo que, de forma que, etc.	Tamanho foi o mau desempenho do rapaz, que a empresa optou por não contratá-lo.
Comparativas	Como, tal qual, que ou do que, assim como, mais...que, menos...que, etc.	A menina era delicada como uma flor.
Conformativas	Conforme, segundo, como.	Segundo ele, o livro é bom.
Concessivas	embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que, por mais que, por melhor que.	Vou à praia, embora esteja chovendo.
Condicionais	caso, contanto que, salvo se, desde que, a não ser que.	Caso eu vá embora, fique na festa.
Integrantes	que, se.	Quero que você volte já. Não sei se devo voltar lá.
Temporais	logo que, antes que, quando, assim que, sempre que.	Quando te vi, meu coração pulou.
Finais	a fim de que, para que.	Estamos aqui para que ele fique tranquilo.
Proporcionais	à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos, quanto menor, quanto melhor.	Quanto mais belo, mais caro.

PARA SABER MAIS:

As conjunções, em geral, conectam orações e deixam claro o **sentido entre elas**. Quando não são usadas, a relação entre as orações do período fica menos evidente. Por isso, em geral, orações com o verbo no gerúndio ou no particípio, que não são introduzidas por conjunção, ampliam as possibilidades de sentido produzidas pelo leitor.

FONTE: **NOGUEIRA**, Everaldo.; **MARCHETTI**, Greta; **SCOPACASA**, Maria Virgínia. **Língua Portuguesa**: geração alpha. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2018. Moderna, 2018.

Leia a tirinha abaixo e responda:



Disponível em: <http://osmulletts.com.br/tirinhas/defesa-do-consumidor/> Acesso em: 17mai.2021.

1 - A linguagem verbal e a linguagem não verbal se complementam? Justifique sua resposta.

2 - Embora mostre os personagens como na Pré-História, qual relação a tirinha tem com a atualidade?

3 - Nas falas da tirinha existem conjunções que introduzem ou ligam as orações. Quais são elas?

4 - Que sentidos cada uma das conjunções atribui às orações?

5 - Releia os trechos abaixo do texto “Violência e futebol” e responda:

- a) No trecho “**É cada vez mais notório e triste o esvaziamento dos campos de futebol e os porquês são claros no momento em que vemos a violência a campear nos estádios, fora deles e, nas redes sociais,** a conjunção **E** estabelece entre os termos uma relação de adição ou de oposição? Justifique.

- b) No trecho **“É comum, agora, em qualquer derrota ou mau resultado a agressão a dirigentes, jogadores e comissão técnica de forma direta”**., que conjunção existe no período e que relação de sentido ela expressa?
-
-
-

Referências:

Conjunção. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conjuncao/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

Conjunções. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/gramatica/conjuncoes.html>>. Acesso em: 17 maio 2021.

Conjunção. Disponível em: <<https://napontadalingua.claretiano.edu.br/zqTzeTMWZUGPeHI7wIFIV/conjuncao>>. Acesso em: 17 maio 2021.

FONTE: OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa**.

5. ed. São Paulo: IBEP, 2018.

Fim de mais uma semana! Espero que tenha gostado de aprender um pouco sobre as conjunções. De agora em diante preste bastante atenção ao escrever, verifique se empregou corretamente as conjunções.

Um abraço e até a próxima semana!

<p>UNIDADE (S) TEMÁTICAS:</p> <p>Produção de textos.</p>
<p>OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:</p> <p>Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>
<p>HABILIDADE(S):</p> <p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
<p>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</p> <p>Produção de verbete. Relato e conto.</p>

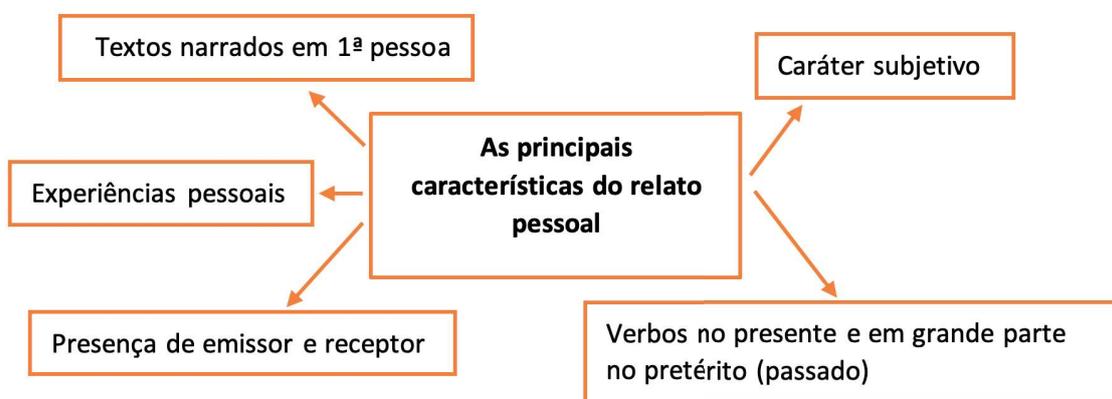
TEMA: Gênero textual relato pessoal

Sempre compartilhamos com nossos amigos, familiares e colegas de classe as experiências do cotidiano. Geralmente, quando algo de novo nos acontece, mal esperamos o momento certo de relatar tudo o que ocorreu, não é verdade? Trata-se de algo tão rotineiro e natural, que nem nos damos conta de seus muitos aspectos.

BREVE APRESENTAÇÃO

O relato é um gênero discursivo no qual são apresentadas as informações básicas (os fatos) referentes a um acontecimento específico.

O principal **objetivo** do relato, **oral** ou **escrito**, é narrar para o ouvinte/leitor uma sequência de acontecimentos. Por esse motivo, os relatos focalizam as **ações**.



Quanto à **linguagem**, cabe ressaltar que, como o próprio nome já indica, se é **pessoal**, obviamente que se manifesta pelo uso da primeira pessoa do singular. A depender do nível de convivência entre os interlocutores, a linguagem pode variar, indo desde um nível mais **formal** até o **informal**.

Circulação – Ao contrário da maioria dos gêneros discursivos, os relatos (**orais** ou **escritos**) ocorrem em muitos contextos diferentes.

- **As rodas de “causos”** – pessoas que se reúnem para ouvir e fazer relatos.
- **Sites de reclamação** – consumidores insatisfeitos com produtos, atendimento ou serviços prestados registram suas reclamações sob forma de relato.

É também muito comum encontrarmos trechos narrativos com características de relato integrando outros gêneros discursivos como nos:

- **Boletins de ocorrências** – quando as vítimas relatam os fatos da maneira como eles aconteceram.
- **Entrevistas orais ou escritas** – quando uma pergunta leva o entrevistado a reconstruir uma sequência de fatos ocorridos, ele recorre ao relato para elaborar sua resposta.



Relato pessoal é um tipo de narração não ficcional de experiências vividas pelo autor.

PARA SABER MAIS:

O relato pessoal mais poderoso sobre a realidade da Segunda Guerra Mundial foi escrito por uma garota alemã de origem judaica de apenas 13 anos. Anne Frank (1929-1945) admitia para si mesma que achava estranho fazer um diário: jamais havia escrito algo e tinha a impressão de que nada do que uma garota tão jovem escrevesse iria interessar para ela mesma ou outras pessoas. Ledo engano. Há 70 anos, seus relatos viraram livro, O Diário de Anne Frank, já traduzido para mais de 70 idiomas. "É um documento da experiência da guerra do ponto de vista de uma criança", fala Denise Guilherme, professora e consultora em projetos de leitura.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8809/um-diario-que-marcou-a-historia>>. Acesso em: 18 de mai. 2021

ATIVIDADES

Os textos abaixo exemplificam um mesmo gênero discursivo, na sua realização escrita e oral. Leia-os com atenção.

Texto 1

COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Texto 2

Maya Gabeira

A melhor surfista de ondas grandes do mundo viu a morte de perto e está pronta para outra

[...]

Acordamos no escuro e botamos os jets na água. Tsunami. Mar em fúria. Estava todo mundo transtornado. Mas todo mundo bota no piloto automático. Você espera muitos anos por aquele momento. Então é a hora da verdade, não tem que pensar muito, é agir. Não pode paralisar.

[...]

Eu estava no jet com o Scooby. E o Gordo estava com o Burle. O Burle já entrou acelerando, botou o Gordo na corda... E capotou, perdeu o rádio de segurança, voltou correndo: "Ai, meu Deus, nunca vi isso. Tá enorme, tá enorme". Scooby olhou para mim e pulou na água. Falei: "Não, eu vou surfar primeiro". Naquela adrenalina toda, saltei para o jet do Burle. O mar estava especial, liso, gigantesco. Só quatro jets na água.

Vacilei. O Burle tentou me colocar numa onda, não larguei a corda. Tentou outra, não larguei. Ele falou: "Decide: vai ou não vai?". Falei: "Tô insegura. Tá grande demais". A gente estava num negócio que era outra dimensão. Aí fiquei quieta, ele me levantou, entrou uma onda muito maior do que as duas que eu tinha perdido e, cara, depois da chamada do Burle...

Levantei confiante numa onda gigantesca. E Garret McNamara, que é o recordista mundial atualmente, levantou junto comigo. Pensei: "Tudo bem, ele vai pegar esta e eu vou na próxima". Foi quando ouvi o Burle gritando: "Ele caiu, vai". Eu estava bem posicionada, com velocidade boa, fui. [...]

1- O que é relatado em cada texto?

2 - O texto 2 é a transcrição de uma parte da entrevista da surfista Maya Gabeira. Transcreva passagens do texto que indicam que é um relato oral.

3 - Que características comuns os dois textos apresentam?

4 - “Apreendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica”. O que Carlos Drummond quis dizer nessa fala?

Referências:

ABAURRE, Maria Luiza M.; **ABAURRE**, Maria Bernadete M; **PONTARA**, Marcela. **Português Contexto, Interlocução e Sentido**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>. Acesso em 18 mai.2021.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/relato-pessoal.htm>. Acesso em 18 mai.2021.

Mais uma semana de muito estudo, dedicação e construção de conhecimento. Espero que você tenha gostado! Um abraço e até a próxima semana!

UNIDADE (S) TEMÁTICAS:

Análise linguística / semiótica.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Textualização Progressão temática.

HABILIDADE (S):

(EF89LP29) utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial; ou, ainda, o uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos, nos quais seja possível perceber os mecanismos em questão e refletir a seu respeito.
- As classes de palavras na construção da coesão textual.

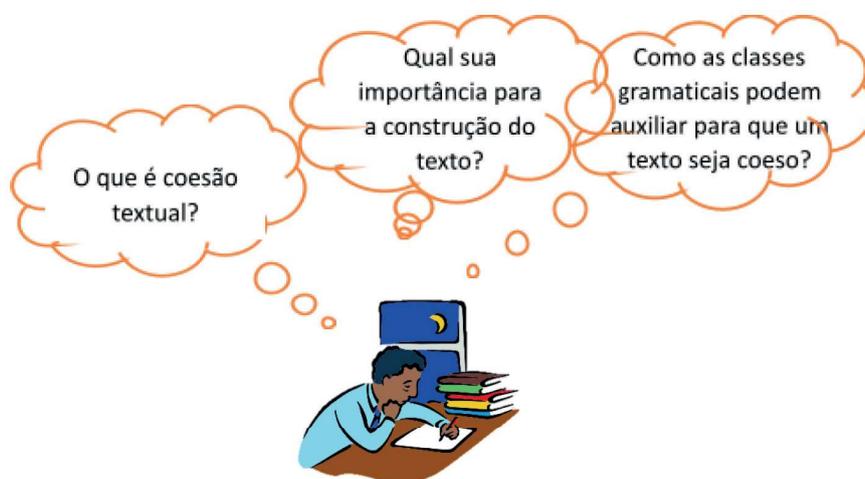
TEMA: As classes gramaticais na construção da coesão do texto

Caro (a) estudante, na semana 2 você estudou sobre a classe de palavra **“conjunção”**, agora você vai estudar sobre a importância de algumas classes de palavras para a construção da **coesão textual**. Você vai ver como a conjunção é importante para que um texto seja coeso. **Vamos lá?**

BREVE APRESENTAÇÃO

O texto é bem mais que um conjunto de frases soltas. Para que tenha sentido, ele está organizado com palavras ou expressões que estabelecem uma ligação entre seus elementos e entre as ideias que são apresentadas. As palavras que fazem essa ligação são chamadas de elementos coesivos e são responsáveis pela coesão textual.

Algumas classes gramaticais que funcionam como elemento coesivo são: **substantivo, pronome, preposição, conjunção** etc.



Disponível em: <<https://bit.ly/33TawRa>>. Acesso em: 15 maio 2021.

1- Releia a frase do relato da Maya Gabeira e responda:

[...]

Ele falou: "Decide: vai ou não vai?"

a) Que palavra foi usada para fazer referência ao substantivo **Burle** que já tinha sido citado antes?

b) A que classe gramatical pertence essa palavra?

c) Por que você acha que ela tenha sido utilizada?

Pronomes e a coesão textual

Os pronomes (possessivos, pessoais, demonstrativos, relativos) são muito importantes para fazer a ligação entre as partes do texto, estabelecendo uma coesão textual.

Minha mãe é tudo para mim. **Ela** sempre me faz feliz!

Para evitar repetição foi usado o pronome pessoal **Ela** substituindo **Minha mãe**.

2- O período abaixo pode ser dividido em duas partes. Observe.

Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes **que** também gostavam de ler e escrever.

a) Reescreva a segunda parte, substituindo o termo em destaque.

b) Por que você acha que o período não foi escrito da maneira como você colocou na questão anterior?

c) O **que** pertence a qual classe gramatical?

d) Que elemento da oração citado anteriormente o **que** substitui?

O **pronome relativo** é usado em textos para retomar um termo anterior. Algumas palavras que podem ter essa função são: **que, quem, o qual, onde, cujo**, etc.

Ex. Conheci o **rapaz** de quem você falou.

Ganhei a bolsa **que** eu queria.

O uso do pronome relativo em frases ajuda a evitar repetições desnecessárias.

3 - Releia a frase do relato de Carlos Drummond e observe o termo destacado.

“Aí por volta de 1910 não havia rádio **nem** televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos.”

a) A conjunção **nem** usada evidencia uma ideia de soma ou oposição entre as ações?

b) Reescreva a frase substituindo a conjunção **nem** por outra palavra sem alterar o sentido da mesma.

4 - Escreva a frase abaixo e complete-a de modo que fique evidente a que conclusão os rapazes chegaram.

Os amigos de Carlos Drummond conversaram entre si, **então** _____

5 - Agora que você já aprendeu que as classes gramaticais podem ser utilizadas de várias formas, estabelecendo ligações e sentidos entre as frases, responda às questões colocadas no início.

a) O que é coesão textual?

b) Qual sua importância para a construção do texto?

c) Como as classes gramaticais podem auxiliar para que um texto seja coeso?

Conjunções e a coesão textual

Algumas palavras são usadas no texto para articular as ideias, isto é, estabelecer uma relação de sentido entre as partes do texto. As conjunções são muito importantes nesse sentido. Elas podem expressar diversos tipos de relação: adição, oposição, conclusão, explicação etc.

Referências:

BALTHASAR, Marisa.; **GOULART**, Shirley. **Singular & Plural Leitura, Produção e Estudos de Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

Coesão. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coesao.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

Querido(a) estudante, para escrever um bom texto é preciso que haja harmonia entre as palavras, tornando-o um texto coeso. Essa semana foi muito gratificante, espero que você concorde comigo. Um abraço cheio de saudades!

UNIDADE (S) TEMÁTICAS:

Análise linguística/semiótica.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Estilo.

HABILIDADE(S):

(EF69LP18) Utilizar na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Uso de recursos textuais que estabeleçam relações adequadas entre as partes do texto, de modo a conferir-lhe legibilidade e tratamento adequado do conteúdo (discussão da questão polêmica, posicionamento assumido e razões apresentadas para tanto).

- Coesão e coerência.

TEMA: Coerência e a construção de sentidos

Na semana 4, você pôde perceber como as classes gramaticais são importantes para que um texto se torne coeso. Essa semana você vai estudar sobre o que é a coerência e a construção de sentidos e como um texto **coeso** e **coerente** torna-se harmonioso e facilita a compreensão e interpretação de um texto.

BREVE APRESENTAÇÃO

Relembrando: À relação entre os elementos de um texto que garantem a organização nas orações, nos períodos e nos parágrafos, ou seja, em sua organização interna, dá-se o nome de **coesão**.

Mas o que faz um texto ter sentido?

A **coerência** é a integração entre os elementos de amarração interna do texto, ou seja, os mecanismos de **coesão e** informações ligadas ao contexto. Essa integração entre os mecanismos de organização interna e os elementos discursivos tornam o texto uma unidade global de sentido, ou seja, conferem sua **coerência**.

Assim:

- A **coesão** faz a ligação, a amarração interna dos elementos do texto: palavras, orações, períodos e parágrafos.
- A **coerência** é o que faz com que o texto faça sentido para o leitor, conectando as ideias explícitas e implícitas do discurso.

Elementos de coerência

Existem vários tipos de coerência (semântica, sintática, estilística, pragmática, temática ou genérica), porém, o que determina um texto coerente é o encadeamento das ideias dentro da estrutura. É preciso:

- Eliminar ambiguidades;
- Usar os conectivos corretamente;
- Evitar contradições;
- Relacionar os sentidos;
- Evitar trechos irrelevantes, que estejam fora de contexto;
- Atentar-se à sequência da escrita;
- Empregar a variedade adequada da língua e mantê-la até o final do texto;
- Seguir o gênero textual proposto do início ao fim.

ATIVIDADES

Leia o trecho e responda as questões abaixo:

Para mim, livro é vida; **desde que** eu era muito pequena, os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num **outro** e fazia telhado. E **quando** a casinha ficava pronta eu me espremia **lá dentro pra** brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; **depois**, decifrando palavras. Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. **Mas** fui pegando intimidade com as palavras. **E quanto mais** íntimas a **gente** ficava, **menos** eu ia **me** lembrando de consertar o telhado **ou** de construir novas casas [...]

1 - Observe que no texto há várias palavras ou expressões destacadas. Qual é a função delas?

2 - Leia a oração e observe a pontuação: [...] livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num **outro** e fazia telhado.

a) Agora reescreva a oração retirando as vírgulas e pontos e vírgulas. Tente ler a oração.

b) A oração continuou com sentido? Justifique.

c) Como a pontuação garante a coesão e coerência do texto?

3 - A que elemento da oração citado anteriormente a palavra **outro** se refere?

4 - Qual enunciado abaixo **NÃO** apresenta coerência:

- a) () Não estudou nada, portanto não passou na prova.
- b) () Não fale nada, porque ela ficará triste.
- c) () Eu avisei ao aluno que estava doente.
- d) () Tanto ria como chorava.

5 - Leia a charge abaixo e responda:



a) Qual é a crítica feita pela charge?

b) Com o que a professora compara "novos softwares"?

c) Qual é a função do pronome isso? A que ele se refere?

Referências:

Coesão e coerência. Disponível em: <<https://bit.ly/3hzWcVL>>. Acesso em: 19 maio 2021.

OLIVEIRA, Tania Amaral.; **ARAUJO**, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens, Língua Portuguesa**. ed. São Paulo: IBEP, 2018.

Terminamos mais uma semana produtiva e gostosa! Sei que não é fácil estudar à distância e que você está com muitas saudades da escola e dos colegas. Fique firme, vai passar e daqui a pouco estaremos juntos! Um abraço carinhoso!

UNIDADE (S) TEMÁTICAS:

Produção de texto.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

HABILIDADE(S):

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Produção de relato. Expressão corporal, contato visual com o interlocutor, entonação, postura ética.

Produção de verbete.

TEMA: Produzindo um relato pessoal

Quem nunca passou por um mico? Todos nós já passamos por situações constrangedoras que às vezes são motivo de risadas por outras pessoas. Veja o exemplo abaixo.

Tinha uma porta no meio do caminho...

“Uma vez fui a uma festa na casa de um amigo do meu irmão e não conhecia ninguém lá. Mas avistei um menino lindo dentro do salão e quando fui falar com ele... PÁ! Enfiei minha cara numa porta de vidro, quase caí pra trás e todo mundo viu, até ele. Fui cambaleando até o banheiro pra ver se não tinha quebrado o nariz. Foi horrível demais!”

Disponível em: <<https://bit.ly/3ysOpAy>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

ATIVIDADES

1- Agora é com você! Hora de produzir!

Você deverá escolher uma pessoa, pode ser seu pai, sua mãe, seu irmão ou um amigo próximo e peça que lhe conte uma situação constrangedora ou engraçada pela qual passou. Registre o relato feito por essa pessoa.

Transforme esse relato oral em relato escrito. **Escolha um título criativo.**

Planejamento:

- Não se esqueça de que relato oral e escrito possuem diferenças importantes. Você deverá fazer a transcrição do relato oral, mantendo a estrutura original do texto.
- Você terá que fazer as alterações necessárias, mas com alguns cuidados:
 - assegurar a articulação entre os fatos relatados, colocando elementos próprios da escrita;
 - retirar as repetições e incertezas da fala.

